

Oliver Cann, diretor, Integração do público, Tel.: +41 (0)79 799 3405, oliver.cann@weforum.org

Melhorar a competitividade da América Latina por meio do desenvolvimento de competências e inovação

- A América Latina tem uma necessidade urgente de reforçar a sua produtividade para sustentar e aumentar a sua competitividade
- O relatório dá respostas às crescentes demandas por capital humano qualificado e inovação, em um contexto de preços decrescentes de commodities e de condições econômicas externas desfavoráveis.
- Recomenda uma abordagem sistêmica e colaborativa para enfrentar desafios nas áreas de competências e inovação
- Baixe o relatório completo aqui: <http://wef.ch/latamcompetitiveness>

Davos-Klosters, Suíça, 23 de janeiro de 2015 – A necessidade de melhorias na competitividade da América Latina deve ser promovida por meio do aumento do nível e da eficiência dos investimentos e do incentivo à colaboração intrarregional e parcerias público-privadas; é o que recomenda o novo relatório, *Bridging the Skills and Innovation Gap to Boost Productivity in Latin America*, publicado hoje pelo Fórum Econômico Mundial.

O relatório identifica deficiências na gestão de capital humano e inovação como dois dos principais desafios que impedem a região de atingir o seu pleno potencial competitivo e de garantir maior prosperidade e bem-estar para os seus cidadãos. Destaca a importância e a urgência de promover-se o uso eficiente de competências e o aumento dos investimentos em inovação, para que se possa sustentar o crescimento e reduzir a vulnerabilidade às condições externas de mercado, especialmente perante um contexto de abrandamento econômico global.

Para ajudar a América Latina a ultrapassar as suas dificuldades em matéria de competências e inovação, o relatório apresenta 10 recomendações para que tomadores de decisão enfrentem esses desafios de forma colaborativa, e transversal a setores e fronteiras nacionais. As recomendações são:

1. Continuar a **fortalecer as condições estruturantes**, para permitir que o investimento na formação de competências e em inovação tenham sucesso.
2. Aumentar a **capacidade institucional** para avaliar, monitorar e gerenciar a concepção e implementação de políticas de fomento à inovação e formação de capital humano.
3. **Alinhar os investimentos** às necessidades econômicas e sociais críticas, com metas e estratégias pré-definidas.
4. Aumentar o **investimento privado** em inovação por meio de veículos de financiamento tradicionais e alternativos.
5. Criar um **catálogo** padronizado e regional de competências em pesquisa.
6. Desenvolver esquemas de **financiamento público-privado** para pesquisa e desenvolvimento de capital humano
7. Definir e implementar **programas transeitoriais** de educação técnica e treinamento.
8. Estabelecer um **fundo regional plurianual** para pesquisa e inovação.
9. Permitir **fluxo e intercâmbio mais livre** de estudantes e pesquisadores na região.
10. Empregar uma abordagem de **implementação flexível** por meio de projetos piloto e uma estratégia de participação eletiva em programas de fomento.

O relatório, realizado em colaboração com a Deloitte, representa os resultados do Laboratório de Competitividade do Fórum Econômico Mundial, uma nova iniciativa lançada em 2013 para apoiar a implementação de agendas de atuação em colaborações público-privadas que aumentem a competitividade. O relatório congrega as experiências e opiniões da comissão diretiva do Laboratório de Competitividade, composto por líderes da América Latina de setores públicos, privados e da sociedade civil e, e inclui ainda, dados e análises do *Relatório Global de Competitividade* do Fórum Econômico Mundial.

“Essas recomendações apresentam uma abordagem colaborativa e com potencial de ação, para apoiar os líderes da região a enfrentar os seus desafios de gestão de competências e inovação, e acreditamos que essas recomendações inspirarão oportunidades reais de compromisso e ação,” disse Espen Barth Eide, Diretor Executivo do Fórum Econômico Mundial.

“Existe um enorme potencial a ser explorado para aumentar a competitividade na América Latina. Ampliar o investimento privado para incentivar a inovação e o empreendedorismo é essencial para acelerar não só a produtividade da região, mas também a prosperidade e o bem-estar de seus habitantes,” disse John Levis, diretor global da inovação da Deloitte.

Os co-presidentes da Reunião Anual do Fórum Econômico Mundial 2015 são: **Hari S. Bhartia**, co-presidente e fundador, Jubilant Bhartia Group, Índia; **Winnie Byanyima**, diretor executivo, Oxfam International, Reino Unido; **Katherine Garrett-Cox**, diretora executiva e diretora de investimentos, Alliance Trust, Reino Unido; Young Global Leader Alumnus; **Jim Yong Kim**, presidente, The World Bank, Washington DC; **Eric Schmidt**, presidente executivo, Google, E.U.A.; e **Roberto Egydio Setúbal**, diretor executivo e vice-presidente do Conselho de Administração, Itaú Unibanco, Brasil.

Notas para os Editores:

Leia o relatório em <http://wef.ch/latamcompetitiveness>

Mais informações sobre a Reunião Anual 2015 disponíveis em <http://wef.ch/davos15>

Consulte o programa do Fórum Aberto em <http://www.openforumdavos.ch/en/home.html>

Veja as sessões on demand no YouTube em <http://wef.ch/youtube> ou <http://wef.ch/youku>

Aceda ao arquivo fotográfico para imprensa em <http://wef.ch/pics>

Torne-se fã do Fórum no Facebook em <http://wef.ch/facebook>

Siga o Fórum no Twitter em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet> (hashtag #WEF)

Acompanhe a agenda em <http://wef.ch/agenda>

Siga o Fórum no Google+ em <http://wef.ch/gplus>

Siga a Reunião Anual em um smartphone em <http://wef.ch/app>

O Fórum Econômico Mundial é uma instituição internacional empenhada em melhorar o estado do mundo através da cooperação público-privada, no espírito da cidadania global. Interage com líderes empresariais, políticos, acadêmicos e de outras áreas da sociedade, para moldar as agendas globais, regionais e industriais.

Instituído como uma fundação sem fins lucrativos em 1971 e com sede em Genebra, Suíça, o Fórum é independente, imparcial, e não tem associação a quaisquer interesses. Cooperar em proximidade com todas as organizações de liderança internacionais (www.weforum.org).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>